

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Março de 2018

Maio de 2018

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados, de forma geral, para a sociedade - e, em especial, para gestores públicos –, com vista à elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados permitem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense. Os dados analisados referem-se às seguintes indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura. Eles contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com aqueles referentes ao Mercado de Trabalho, ao Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento, foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

SÍNTESE DO BOLETIM Março 2018

Comércio Varejista do Rio de Janeiro mostra segunda taxa positiva no ano

Os destaques do mês vieram do Comércio Varejista, que registrou crescimento, pelo segundo mês no ano, de 3,4% (mar-18/fev-18) e de 2,1% (jan-18/dez-17). Esse desempenho positivo foi impulsionado por atividades como Hipermercado e supermercado (13,1%); Tecidos, vestuário e calçados (22,6%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (33,5%); e Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria (19,5%).

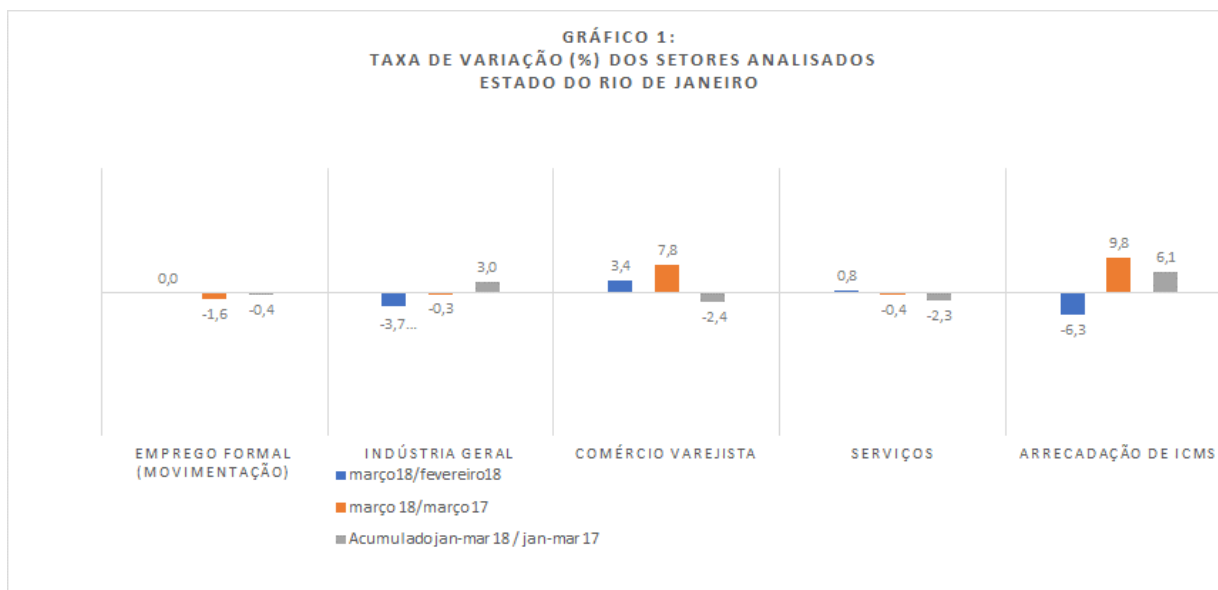
A produção industrial registrou queda de 3,7% em relação a fevereiro, com ajuste sazonal. Esta é a segunda taxa negativa alternada no ano neste comparativo. Sem ajuste, a Indústria de Transformação apresentou expansão de 2,3% e a de Extração de Petróleo, 8,0%.

O setor de Serviços apresentou resultado positivo na comparação com fevereiro de 2018, assinalando variação de 0,8% no volume de serviços, enquanto o País registrou queda de 0,2%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor de Serviços fluminense obteve um decréscimo da ordem de 0,4% sobre o mês de março de 2017; e de 2,3%, no acumulado do ano.

Quanto ao emprego formal, verificou-se um saldo positivo de 247 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a um crescimento de 0,01%. Tal crescimento deveu-se, principalmente, ao saldo do setor de Serviços (2 042 postos de trabalho). Por outro lado, a Construção civil apresentou saldo negativo de 1 431 postos de trabalho.

O recolhimento de ICMS totalizou R\$ 2.718,5 milhões em valores nominais. O resultado apurado em relação a variação real mensal de mar-18/fev-18 foi de decréscimo de 6,3%, em função do recuo verificado nos setores industrial (-11,0%), de Serviços (-1,8%) e comercial (-1,2%).

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo de US\$ 482 milhões. As exportações tiveram recuo de 8,2%; e as importações, crescimento de 37,7%, em comparação com o mês anterior. No tocante às exportações, os produtos industrializados mostraram queda significativa (-12,1%).



QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR (Em março de 2018)							
PIB	Taxa de variação de volume	INDICADORES	jan	fev	mar	março 18 /março17	Acumulado jan-mar 18 / jan-mar 17
		INDÚSTRIA GERAL (%)	-2,4	1,8	-3,7	-0,3	3,0
		Indústria extrativa	2,5	-10,2	8,0	3,8	-0,2
	-2,2%	Indústria de transformação	-1,7	-6,7	2,3	-2,2	4,7
	2017	Alimentos	5,3	-25,1	39,1	12,8	9,6
		Bebidas	-18,9	37,5	-36,2	-7,0	9,8
		Impressão e reprodução de gravações	-7,6	-2,6	0,4	-11,0	-9,5
		Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-4,8	-10,6	-10,4	-15,5	0,3
		Outros produtos químicos	-12,1	-6,6	10,2	-2,6	-1,5
	-4,1%	Farmoquímicos e farmacêuticos	-5,2	-9,0	17,1	-4,2	-8,3
	2016	Borracha e material plástico	8,4	-22,7	32,6	17,1	6,6
		Minerais não-metálicos	3,5	-10,0	23,4	0,5	-5,1
		Metalurgia	11,7	-10,0	14,6	5,2	7,6
		Metal, exceto máquinas e equipamentos	-5,1	-9,0	22,9	-12,5	-15,9
		Veículos automotores, reboques e carrocerias	9,7	7,2	16,4	34,0	47,5
		Equipamentos de transporte	1,4	-30,7	28,9	-45,4	-46,7
		Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	-2,0	-12,2	8,0	-2,2	-1,2
	-2,8%	Faturamento real (*)	3,3	-9,4	23,4	18,7	11,3
	2015	Horas trabalhadas (**)	4,6	-5,2	5,4	5,1	2,8
		Utilização da capacidade instalada (**)	74,7	74,9	75,1	74,8	75,1
		COMÉRCIO VAREJISTA (%)	2,1	-0,1	3,4	7,8	-2,4
		Combustíveis e lubrificantes	-10,3	-4,9	11,0	-17,4	-18,9
		Hipermercado e Supermercados	-23,7	-1,5	13,1	9,1	-1,0
		Tecidos, vestuário e calçados	-50,9	-17,3	22,6	-0,8	2,6
		Móveis e eletrodomésticos	-22,6	-20,3	23,0	10,0	9,6
	1,5%	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-5,9	-7,1	19,5	12,1	7,7
	2014	Livros, jornais, revistas e papelaria	18,7	-8,8	-41,6	-11,2	3,1
		Materiais para escritório, informática e comunicação	-36,0	3,2	3,1	-29,3	-15,7
		Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-39,1	-17,4	33,5	20,0	12,5
		Veículos, motos e peças	5,7	-17,7	23,0	-0,4	7,5
		Materiais de construção	5,8	-17,5	21,4	-4,3	-3,4
		SERVIÇOS (%)	-2,3	0,5	0,8	-0,4	-2,3
		Serviços prestados às famílias	1,8	-12,6	5,3	-3,8	-4,8
		Serviços de informação e comunicação	-10,6	1,7	6,6	2,3	0,9
	1,3%	Serviços profissionais, administrativos e complementares	-30,6	-3,6	15,2	-3,7	-10,3
	2013	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	-6,5	-6,6	10,6	-4,9	-3,6
		Outros serviços	-28,6	0,1	14,9	18,1	6,5
		Atividades Turísticas	0,5	-12,2	6,6	-6,5	-7,5
		ARRECADAÇÃO ICMS (%)	-2,8	-5,4	-6,3	9,8	6,1
		Agricultura	214,5	-45,7	-57,5	-32,5	49,1
		Comércio	16,9	-20,8	-1,2	9,9	11,6
		Indústria	-10,1	9,7	-11,0	16,4	6,2
	2,0%	Serviços	-2,9	-6,5	-1,8	-5,8	-6,9
	2012	Outros	14,8	-26,1	3,9	-18,2	6,3
			jan	fev	mar	Acumulado jan-mar 17	Acumulado jan-mar 18
		EMPREGO FORMAL	-9.830	-2.750	247	-52.538	-12.333
		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	71	32	-73	-279	30
		Extrativa mineral	-74	-16	-49	-667	-139
	2,6%	Indústria de transformação	-1.358	631	35	-6.201	-692
	2011	Construção civil	-842	-2.411	-1.431	-4.965	-3.368
		Serviços Industriais de Utilidade Pública	17	730	214	-51	961
		Comércio	-8.901	-4.468	-489	-22.380	-13.858
		Serviços	1.071	1.686	2.042	-16.886	4.799
		Administração Pública	186	1.066	-2	-1.109	1.250

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com ajuste sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Março de 2018

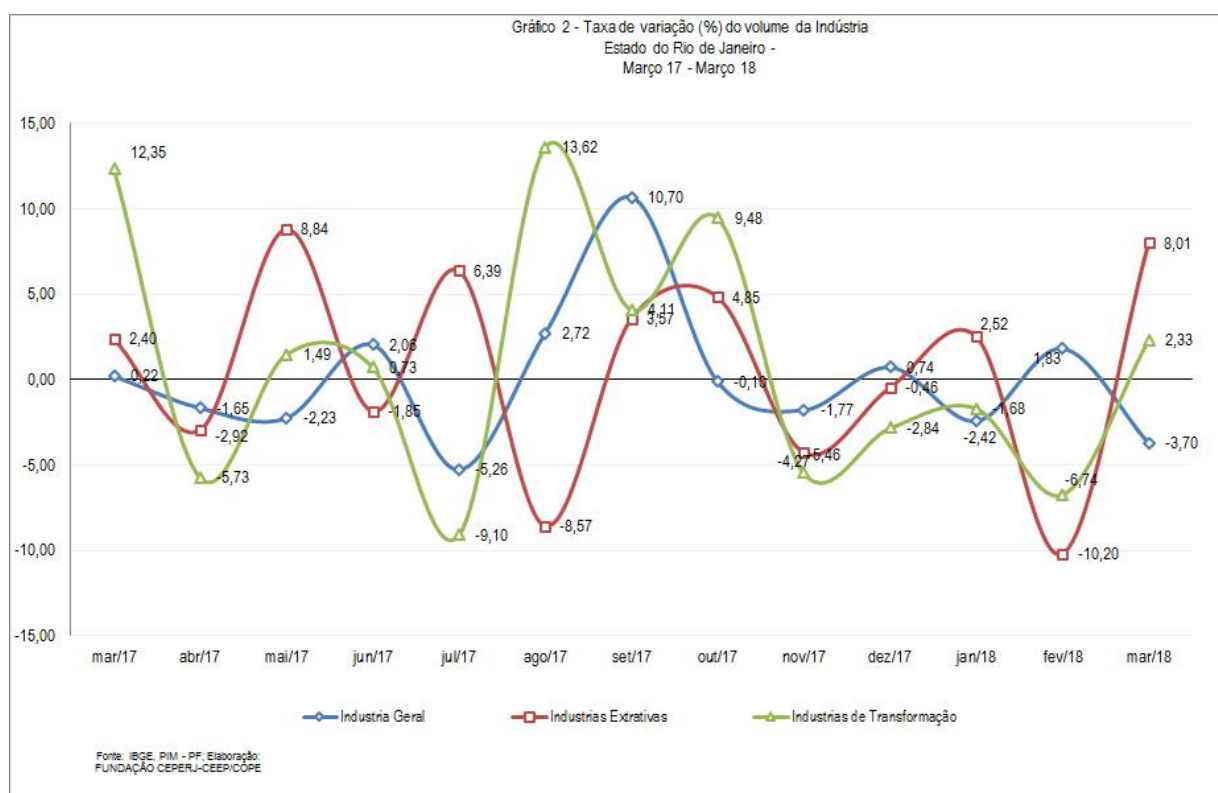
2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Em março de 2018, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou queda de 3,7% em relação a fevereiro, segunda taxa negativa alternada no ano neste comparativo. Sem ajuste, a Indústria de Transformação apresentou expansão de 2,3% e a de Extração de Petróleo, 8,0%, conforme pode-se observar no gráfico 2.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou recuo de 0,3% em março de 2018, com seis das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de indústrias extrativas (3,8%) e de metalurgia (5,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleos brutos de petróleo e gás natural; e de bobinas a frio de aços ao carbono não revestidos, bobinas grossas de aços ao carbono não revestidos e bobinas ou chapas de aços zincadas, respectivamente. Outras pressões positivas importantes vieram das atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (34,0%), influenciadas, principalmente, pelos avanços nos itens automóveis e caminhões. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria foram assinaladas por impressão e reprodução de gravações (-11,0%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-15,5%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens jornais impressos sob encomenda e impressos para fins publicitários, no primeiro ramo; e óleo diesel, gasolina automotiva, querosene de aviação e naftas para petroquímica, no segundo. Outros recuos importantes vieram dos setores de produtos de metal (-12,5%) e de equipamentos de transportes (-45,4%), explicados, especialmente, pela menor produção de esquadrias de alumínio e dobradiças, no primeiro; e de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no último.

Resultados Trimestrais

No primeiro trimestre de 2018 houve um crescimento de 3,0% na Indústria Geral em relação ao mesmo período do ano anterior. A Indústria Extrativa decresceu 0,2% e a indústria de Transformação apresentou expansão de 4,7%, impulsionada, em grande parte, por veículos automotores (47,5%), metalurgia (7,6%), bebidas (9,8%), produtos alimentícios (9,6%) e produtos de borracha (6,6%).



Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de março em relação ao mesmo mês do ano anterior, crescimento de 18,7% no faturamento real e de 5,1% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de março de 2018, frente ao mês anterior, foi de 75,1%, superior aos 74,9% observados no mês de fevereiro do corrente ano.

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

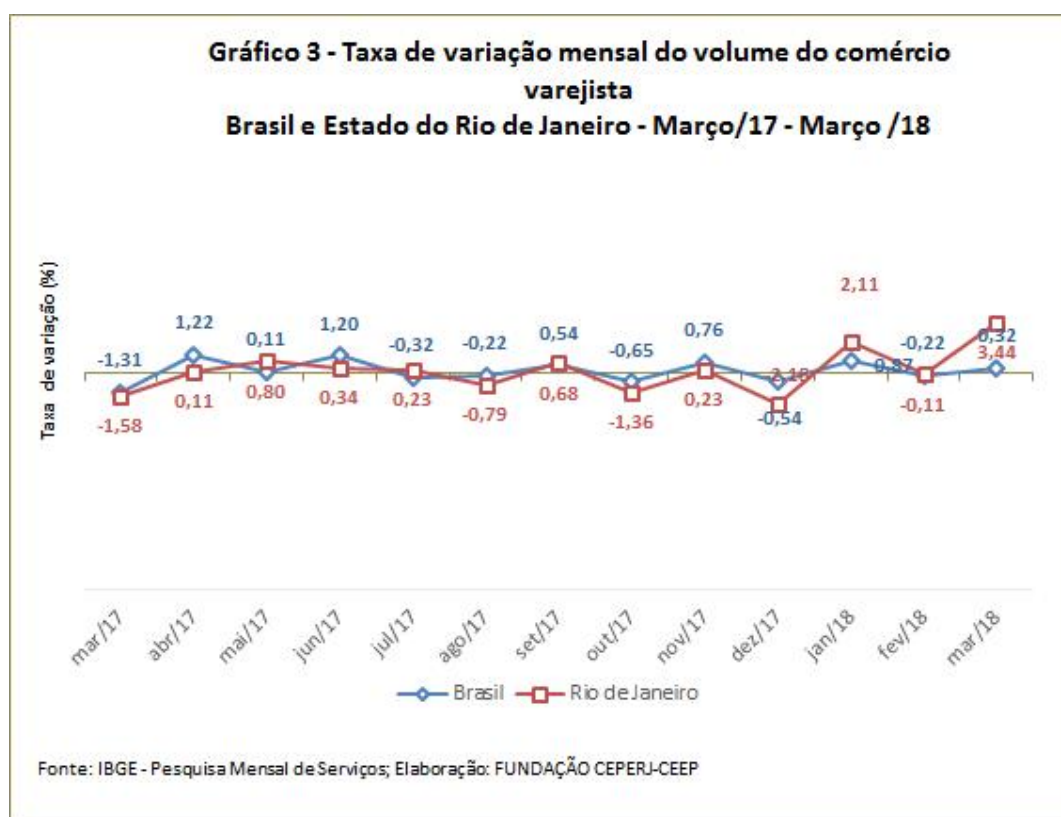
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio Varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em março de 2018, crescimento na comparação com o mês anterior (serie ajustada sazonalmente), assinalando variação de 3,4% no volume de vendas, enquanto que a do País registrou expansão de 0,3%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, houve acréscimo da ordem de 7,8% sobre o mês de março de 2017 e recuo de 2,4% no acumulado do ano.

Ainda no comparativo com o mês imediatamente anterior, que assinalou aumento de 3,4%, das 8 atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, sete apresentaram taxa de variação positiva: outros artigos de uso pessoal (33,5%); móveis e eletrodomésticos (23,0%); tecidos, vestuário e calçados (22,6%); artigos farmacêuticos (19,5%); supermercados (13,1%); combustíveis e lubrificantes (11,0%); e materiais para escritório, informática e comunicação (3,1%). Somente livros, jornais e revistas apresentou queda nas vendas (-41,6%).

Na comparação março18/ março17 (série sem ajuste), quatro atividades do varejo pesquisadas no seu conjunto apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas: outros artigos de uso pessoal e doméstico (20,0%); artigos farmacêuticos (12,1%); móveis e eletrodomésticos (10,0%); supermercados, (9,1%). As demais atividades apresentaram resultado negativo: materiais para escritório, informática e comunicação (-29,3%); combustíveis (-17,4%); livros e jornais (-11,2%); tecido e vestuário (-0,8%). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram queda de 0,4%, na primeira, e de 4,3%, na segunda.

Resultados Trimestrais

Os resultados do 1º trimestre de 2018 apontaram uma queda no volume de vendas de 2,4% em relação ao 1º trimestre de 2017. As atividades pesquisadas que apresentaram os piores resultados foram combustíveis e lubrificantes (-18,9%) e materiais para escritório, informática e comunicação (-15,7%).



Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo em março de 2018 de US\$ 482 milhões. As exportações tiveram recuo de 8,2% e as importações, crescimento de 37,7%, em comparação com o mês anterior. No tocante às exportações os produtos industrializados mostraram queda significativa (-12,1%).

2.3 – Serviços

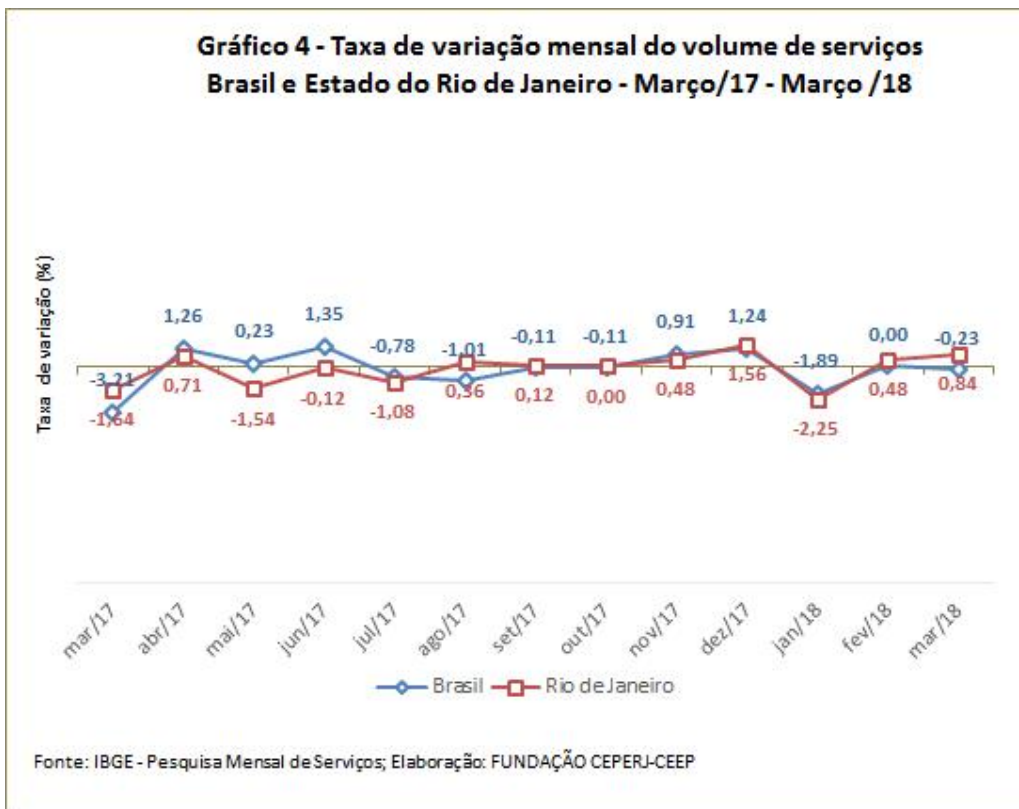
Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de Serviços do estado do Rio de Janeiro apresentou, em março de 2018, resultado positivo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 0,8% no volume de serviços, enquanto o País registrou queda de 0,2%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor de Serviços fluminense obteve, em termos de volume, um decréscimo da ordem de 0,4% sobre o mês de março de 2017 e de 2,3% no acumulado do ano.

Todas as atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE apresentaram taxa de variação positiva, no volume de serviços, no mês de março em relação ao mês anterior: serviços profissionais, administrativos e complementares (15,2%); outros serviços (14,9%); transportes e serviços auxiliares (10,6%); atividades turísticas (6,6%); serviços de informação e comunicação (6,6%); e serviços prestados às famílias (5,3%).

Com relação a março 18/ março 17, as atividades pesquisadas que apresentaram taxa de variação negativa no volume de serviços, foram as seguintes: transportes e serviços auxiliares (-4,9%); serviços prestados às famílias (-3,8%); serviços profissionais, administrativos e complementares (-3,7%); e atividades turísticas (-6,5%). Apenas serviços de informação e comunicação e outros serviços apresentaram resultados positivos, 2,3% e 18,1%, respectivamente.

Resultados Trimestrais

Em termos trimestrais, os números, também não foram favoráveis. O 1º trimestre de 2018 apresentou queda de 2,3% em relação ao primeiro trimestre de 2017. As atividades pesquisadas que apresentaram os piores resultados foram: serviços profissionais, administrativos e complementares (-10,3%); atividades turísticas (-7,5%); e serviços prestados às famílias (-4,8%).



2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de março de 2018, realizado pelo Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE estimou uma produção da ordem de 9.841 toneladas, inferior em 20,9% àquela obtida em 2017. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 5,2% hectares, frente à área colhida de grãos em 2017, situando-se em 4.556 hectares. Deste total, 314 hectares foram ocupados com arroz, 1.563 hectares com feijão e 2.679 hectares com milho.

Quanto à produção agrícola de março de 2018 na comparação com a do mês anterior apresentaram maior expectativa de produção dezoito produtos, com destaque para: inhame (39,1%); salsa (34,1%); abobrinha (12,6%); e vagem (5,7%). A avaliação foi negativa para sete produtos analisados: figo (-35,5%); batata 2ª safra (-23,7%); morango (-11,3%); berinjela (-8,5%); milho forrageiro (-2,3%); couve-flor (-0,2%); e beterraba (-0,0%). Os demais produtos (28) não apresentaram variação percentual entre os levantamentos

2.5 – Emprego

Em março de 2018, segundo os dados do CAGED, houve ganho de 247 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a um crescimento de 0,01%. Tal crescimento deveu-se, principalmente, ao saldo do setor de Serviços (2 042 postos de trabalho). Por outro lado, a Construção civil apresentou saldo negativo de 1 431 postos de trabalho.

Tabela 1 -Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica

Estado do Rio de Janeiro

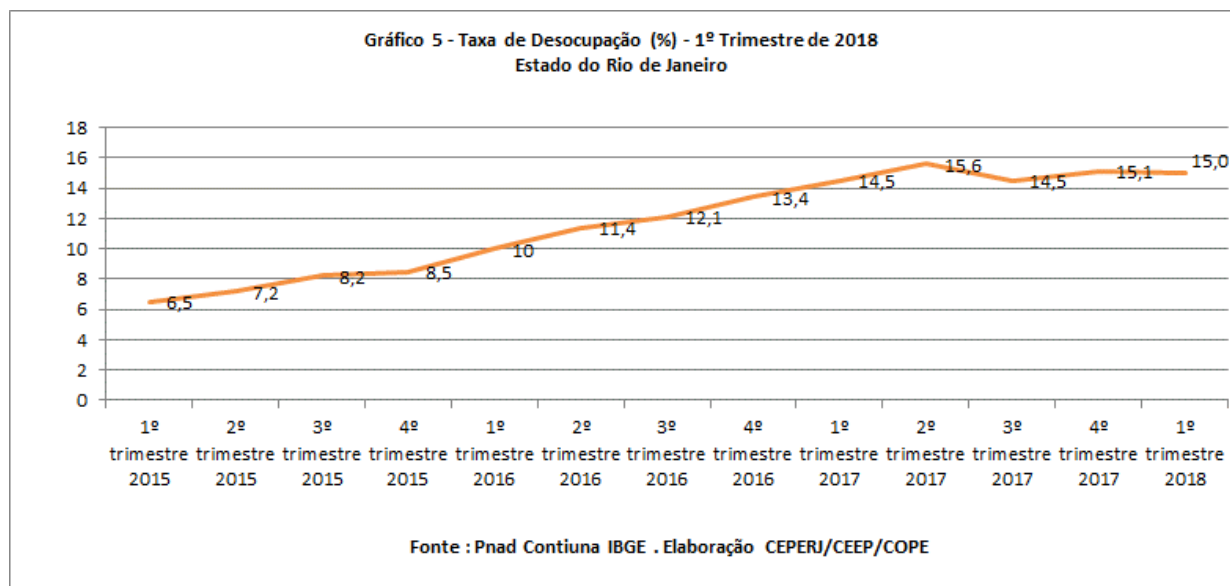
Setores de Atividade Econômica	Saldo de Março de 2018	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Total	247	0,01
Agropecuária	-73	-0,31
Extrativa Mineral	-49	-0,23
Indústria de Transformação	35	0,01
Construção Civil	-1.431	-0,85
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	214	0,39
Comércio	-489	-0,06
Serviços	2.042	0,11
Administração Pública	-2	0,00

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A partir de março de 2016, os resultados da Pesquisa Mensal de Empregos não foram mais publicados uma vez que a referida pesquisa foi descontinuada pelo IBGE. Em seu lugar estão sendo analisados os resultados da PNAD contínua, de periodicidade trimestral, que abrange todo o conjunto do País. Sendo assim a avaliação da taxa de desocupação ocorrerá somente a cada três meses. No primeiro trimestre de 2018, a taxa de desocupação no Estado do Rio de Janeiro ficou estimada em 15,0%, resultado melhor do que o trimestre anterior, que foi de 15,1%. Os resultados confirmam o momento difícil vivido pelo mercado de trabalho fluminense.

Neste período, o rendimento médio real dos trabalhadores foi estimado em R\$ 2.356,00, a população ocupada em 7.270 mil pessoas e a desocupada, em 1 287 mil pessoas.



2.6 Arrecadação do ICMS

Em março de 2018 o estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou o seguinte comportamento: decréscimo de 6,2% na variação real em relação ao mês anterior, crescimento de 9,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior e, no acumulado do ano, expansão de 6,2%. São Paulo e Minas Gerais tiveram variação positiva somente no indicador do acumulado do ano, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2
Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-mar18 / jan-mar17)	6,2	5,2	6,0
mar-18/fev-17	- 6,2	- 0,7	- 12,0
mar-18/mar-17	9,6	- 6,4	- 2,1

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de março de 2018 totalizou R\$ 2.718,5 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de mar-18/fev-18 foi de decréscimo de 6,3%, em função do recuo verificado nos setores industrial (-11,0%), de Serviços (-1,8%) e comercial (-1,2%) (ver Quadro 1). No que se refere a variação mensal relativa a março de 2017 e ao primeiro trimestre do ano em relação ao mesmo período do ano anterior, os resultados foram positivos, ou seja, 9,8% e 6,1%, respectivamente. Os setores que mais contribuíram para esses resultados foram o Comércio e a Indústria (tabela 3).

Tabela - 3
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro jan-mar 18 / jan-mar 17

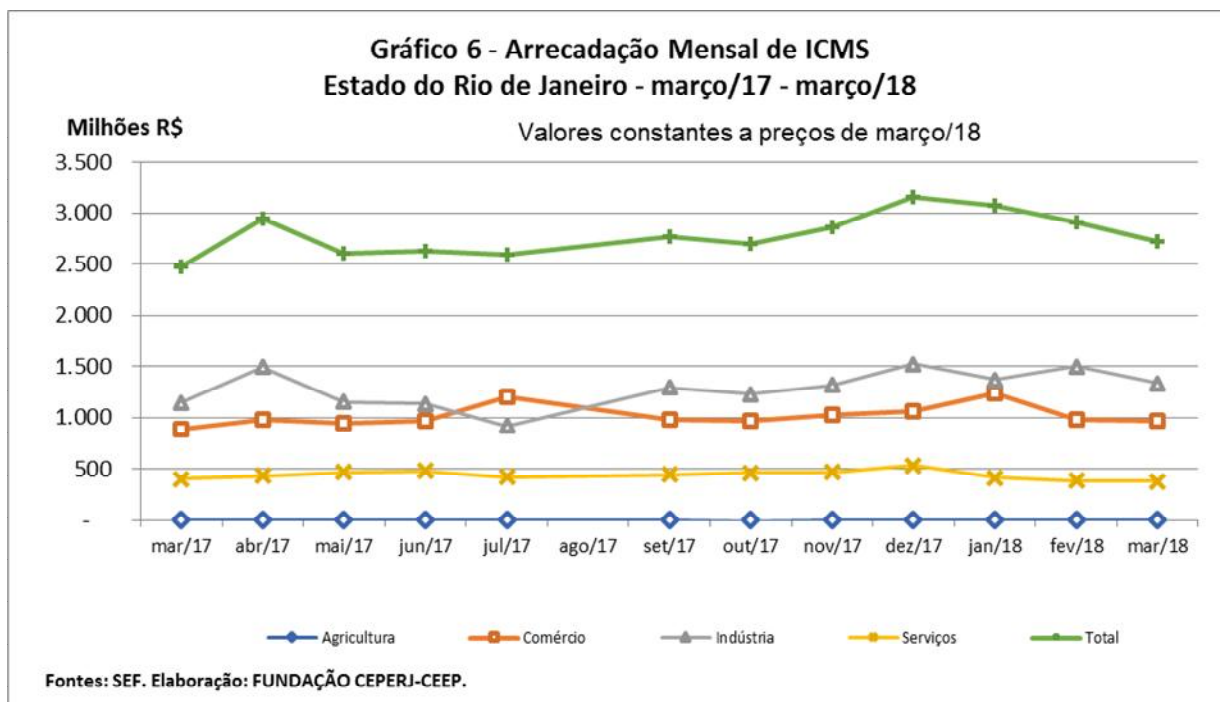
Setores	valores nominais em milhões R\$				
	jan-mar17		jan-mar18		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	1,4	0,0	2,1	0,0	49,1
Comércio	2.764,2	34,7	3.172,2	36,6	11,6
Indústria	3.841,9	48,3	4.194,1	48,4	6,2
Serviços	1.235,1	15,5	1.182,0	13,6	-6,9
Outros(1)	112,2	1,4	122,4	1,4	6,3
Total	7.954,8	100,0	8.672,8	100,0	6,1

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e
Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Pedro Martins Castilho Junior
Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Fabio Odilon Alves Gomes

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenadora: Seráfita Azeredo Ávila

Equipe Técnica Responsável: Seráfita Azeredo Ávila e Luiz
Antonio Nunes de Sant Anna

Dúvidas, críticas e sugestões:
ceep@eeperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
www.ceperj.rj.gov.br